

NT 04	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026

Sumário Executivo

- Esta Nota Técnica (NT) examina os programas de governo apresentados pelas candidaturas aos governos dos sete estados da região Norte, comparando a existência, sentidos, públicos e instrumentos conferidos à participação social nos planos de governo registrados no TSE.
- Dentre as 42 candidaturas da região, 30 (ou 71%) apresentam o termo participação em seu programa, com destaque para o PSD, com média de 61 menções em seus programas - muito acima dos demais partidos.
- Na maior parte dos programas, o sentido da participação é de gestão e implementação de políticas públicas em todo o espectro ideológico (48% dos casos). Em segundo lugar, com 24% cada, aparecem os sentidos de partilha de poder decisório, fiscalização/monitoramento e transparência/acesso à informação.
- Quanto aos contextos, destaca-se a menção à participação nos territórios (21%) e de povos indígenas (19%), enquanto públicos como a população LGBTQIAPN+, migrantes e refugiados e crianças e adolescentes são pouco ou nada mencionados.
- O instrumento de participação mais citado são os conselhos de políticas públicas, presente em metade dos programas, independentemente do

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

espectro ideológico. Em segundo lugar, está a participação digital, em 14 propostas, concentradas no espectro da direita e centro-direita, e ausentes dos programas de partidos de esquerda.

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

Resumo técnico

Esta nota técnica apresenta o resultado da análise dos programas de governo das 42 candidaturas aos governos estaduais da região Norte nas eleições de 2026, distribuídas entre os sete estados que compõem a região - Acre (6), Amazonas (7), Amapá (5), Pará (6), Rondônia (6), Roraima (5) e Tocantins (7). O levantamento integra o projeto “A participação social nos programas de governo - eleições 2026”, que investiga a presença e os sentidos atribuídos à participação social nos programas de governo apresentados à Presidência da República e aos governos estaduais no pleito deste ano. A partir de levantamento documental, análise de conteúdo, classificação e comparação, cada programa foi examinado quanto à presença do termo “participação”, aos qualificadores a ele associados, aos sentidos mobilizados, aos públicos e temas a que se dirigem e aos instrumentos previstos para sua efetivação.

O perfil das candidaturas da região é predominantemente masculino (35 das 42 candidaturas), de pessoas autodeclaradas pardas (21) e com idade média de cerca de 53 anos; as mulheres, minoritárias na disputa (08 candidaturas), concentram-se em faixas etárias mais avançadas do que os homens. A distribuição partidária é pulverizada, sem nenhuma legenda com mais de quatro candidaturas na região.

O termo “participação”, referido à participação social, aparece em 30 dos 42 programas (71%), com destaque para o PSD, cuja média de 61 menções por programa supera com folga a de qualquer outra sigla; PT, PSDB, PCO, Democrata e Agir não utilizam o termo em nenhum de seus programas. Os qualificadores mais recorrentes são “participação social/ da sociedade”, “participação ativa” e “participação popular/ do povo”, presentes em mais da metade dos programas, com o PSD reunindo a maior diversidade de qualificadores associados ao tema.

Quanto aos sentidos mobilizados, predomina a associação da participação à gestão e à implementação de políticas públicas, presente em

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

48% dos programas e transversal a todo o espectro ideológico; em seguida, com 24% cada, aparecem os sentidos de partilha de poder decisório, fiscalização/monitoramento e transparência/acesso à informação — sendo os dois últimos mais concentrados em partidos de direita, e o primeiro, em legendas de esquerda e de menor porte. A participação como mobilização e organização social não foi identificada em nenhum dos 42 programas.

Entre os públicos e contextos específicos aos quais a participação é dirigida, destacam-se territórios (21%) e povos indígenas (19%), refletindo a especificidade sócio-territorial da região Norte. Públicos como a população LGBTQIAPN+, migrantes e refugiados e crianças e adolescentes são pouco ou nada mencionados. Os conselhos de políticas públicas constituem o instrumento mais citado (metade dos programas, isto é, 21 dos 42 programas) e o único sem distinção ideológica clara, seguidos pela participação digital. Esta, por sua vez, concentra-se nos programas de partidos do espectro da direita. O orçamento participativo concentra-se nos programas de esquerda, estando ausente das propostas do PSD e do União Brasil — as duas maiores legendas da região.

Os resultados apresentados nesta Nota Técnica podem ser acessados e consultados de forma desagregada por partidos, ideologia e dimensão da participação [no visualizador disponível no site do OPar - INCT Participa.](#)

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

Introdução

O projeto “A participação social nos programas de governo - eleições 2026” tem por objetivo analisar a presença e os sentidos atribuídos à participação social nos programas de governo apresentados por candidatas e candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais nas eleições de 2026. A análise, que mescla elementos quantitativos e qualitativos, busca identificar se e em que medida a participação social integra as propostas programáticas das candidaturas, examinando a frequência das diferentes concepções de ‘participação social’ mobilizadas - como acesso à informação, transparência, prestação de contas, consulta à população, fiscalização e partilha do poder decisório; bem como os instrumentos concretos previstos para sua implementação - como conselhos, conferências, audiências públicas e consultas presenciais ou digitais. Identifica-se, ainda, os contextos nos quais a participação é acionada nos programas, considerando sua vinculação a áreas temáticas e políticas setoriais, territórios específicos e públicos prioritários. Com isso, a iniciativa pretende produzir um panorama comparativo sobre o lugar conferido à participação social nas agendas eleitorais de 2026 e sobre as formas institucionais e políticas por meio das quais ela é concebida e proposta pelas candidaturas.

O universo inicial, identificado a partir dos registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), compreendeu 198 candidaturas aos governos estaduais das 27 unidades federativas do Brasil, das quais 189 apresentaram seus programas de governo. No caso da região Norte, foco desta nota técnica, foram identificadas 43 candidaturas divididas entre os sete estados que compõem a região, dentre as quais 42 delas registraram seus programas de governo no TSE. A metodologia combinou levantamento documental, análise de conteúdo, classificação e comparação. Cada programa de governo foi analisado a partir da presença ou ausência de categorias organizadas em quatro eixos analíticos: sentido da participação, com categorias que identificam diferentes formas de conceber o ato de participar; qualificador, com categorias referentes aos

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

adjetivos associados ao termo “participação”; públicos e temas ou áreas de política pública aos quais as propostas se dirigem; e instrumentos que materializam a participação. A partir dessa classificação, os dados foram sistematizados, considerando a frequência do termo “participação” e a distribuição dos sentidos, públicos, temas e instrumentos identificados, e analisados comparativamente por partido.

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

Resultados

Perfil das candidaturas nas eleições de 2026

As 42 candidaturas analisadas da região Norte aos governos estaduais nas eleições de 2026 estão distribuídas entre os sete estados que a compõem: Acre (6), Pará (6), Amazonas (7), Roraima (5), Tocantins (7), Amapá (5) e Rondônia (6). Dentre as 42 candidaturas, 34 são de candidatos homens e 08 de candidatas mulheres. Em relação à cor/raça, predominam candidaturas de pessoas pardas, sendo 21 pessoas que se autodeclaram pardas, 14 brancas, 05 pretas, enquanto há 01 amarela e 01 indígena. O Pará é o único estado em que há mais candidaturas de pessoas pretas do que brancas ou pardas.

A média geral de idade é de cerca de 52 anos, sendo que 17 das 42 candidaturas são de pessoas que têm entre 50 e 59 anos. Há, contudo, uma variação por gênero: entre as mulheres, predominam candidatas com idade entre 60 e 69 anos, não havendo candidatas com menos de 40 anos. Já entre os homens, a média de idade é de 51 anos. Assim, além de serem minoria na disputa pelos governos estaduais da região, as mulheres candidatas possuem um perfil etário mais elevado do que o dos homens. Em resumo, predominam candidaturas de pessoas do gênero masculino, pardas e com elevada escolaridade.

Os partidos com maior número de candidaturas são UNIÃO, PSD e PSOL, com 4 candidaturas cada. Em seguida, aparecem PL e PSTU, com 3 candidaturas cada. Outros sete partidos - PSB, PSDB, REPUBLICANOS, DC, PCO, DEMOCRATA e MDB - possuem 2 candidaturas cada. Por fim, AGIR, PCB, PP, REDE, AVANTE, MOBILIZA, PODE, UP, PT, SOLIDARIEDADE e NOVO apresentam 1 candidatura cada. A agregação por espectro político demonstra que há mais candidaturas de partidos de centro-direita e direita (28 no total) na região Norte, do que candidaturas de partidos de esquerda e centro-esquerda (14 no total).

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

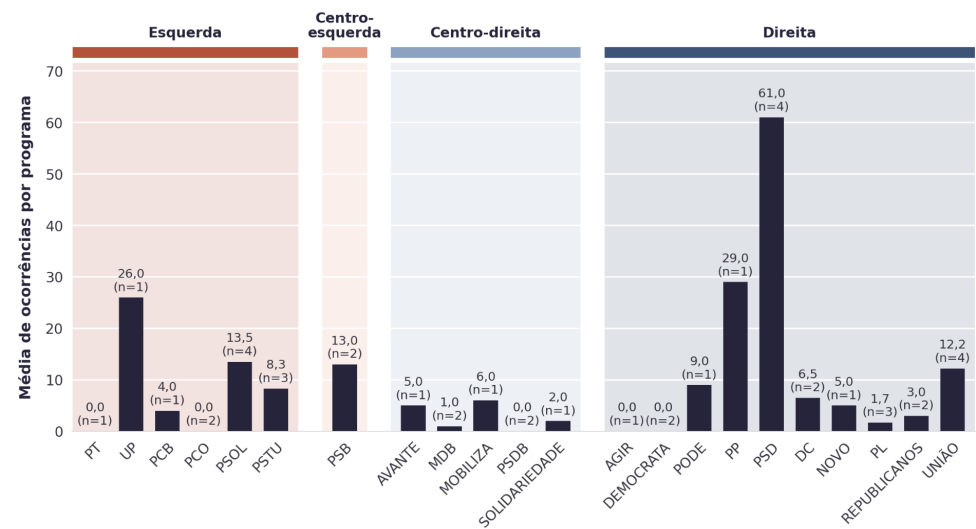
Frequência, qualificadores e sentidos do termo “participação” nos programas de governo

Os resultados apresentados correspondem à análise dos 42 programas registrados, com foco em como o tema da participação social aparece, considerando sua ocorrência, frequência, qualificação e materialização. O gráfico abaixo apresenta a frequência média de ocorrência da palavra “participação” nos programas de governo das candidaturas analisadas. A análise considerou exclusivamente as ocorrências do termo relacionadas à participação social, desconsiderando seus usos em outros contextos.

O termo "participação" aparece em 30 dos 42 programas. Quanto à presença (se o programa cita o termo ao menos uma vez, independente da frequência): nos programas do PSD, UNIÃO, PSOL o termo aparece em todas as candidaturas, assim como PSB, PSTU, PP, UP, PODE, PCB, NOVO, MOBILIZA, AVANTE e DC. Com relação às menções à participação, o PSD se destaca com média de 61 menções por programa - muito acima de qualquer outro partido -, seguido por PP (29) e UP (26). Na outra ponta, PT, PSDB, PCO, DEMOCRATA e AGIR têm média zero, ou seja, nenhum programa desses partidos utiliza o termo referindo-se à participação social. No entanto, isso não significa necessariamente a inexistência de propostas relacionadas à participação da sociedade, apenas que não houve sua utilização nesses termos. No gráfico a seguir é possível conferir a frequência média do termo por programa e partido:

Gráfico 1: Frequência média do termo participação por programa e partido

Norte — 42 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.
n = número de programas do partido no corpus regional.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Além da presença e frequência média, também foram analisados os qualificadores mais utilizados quando o termo participação aparece nos programas. No caso da região Norte, os dois mais utilizados são "participação social/da sociedade" e "participação ativa", aparecendo em mais da metade do total dos programas, enquanto o terceiro qualificador que mais aparece é de “participação popular/do povo”. Os qualificadores menos utilizados são “deliberativa”, “qualificada”, "direta”, “digital” e "democrática”.

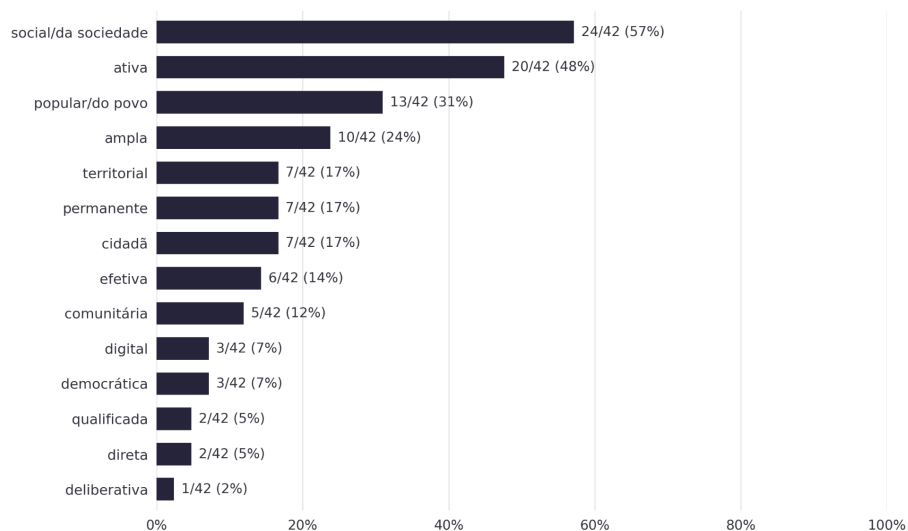
Por partido, o PSD se destaca com a maior diversidade de qualificadores associados ao tema, incluindo ampla, ativa, cidadã, comunitária, digital, direta, efetiva, permanente, popular, qualificada, social e territorial, reforçando que há um uso multifacetado e frequente da participação. PSOL, PODE, PP e UNIÃO também recorrem a vários qualificadores, com destaque para "social/da sociedade" e "popular/do povo". Partidos de frequência mais baixa, como PL e MDB, usam qualificadores apenas esporadicamente.

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

É possível observar a frequência e o uso dos qualificadores por partido nos gráficos 2 e 3:

Gráfico 2: Frequência de qualificadores

Norte — 42 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.

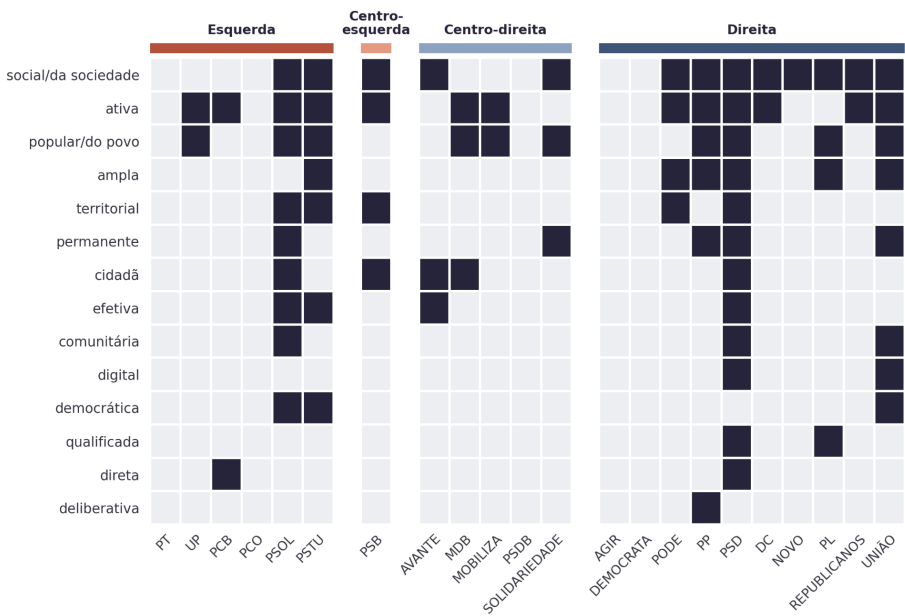


Categorias não exclusivas; percentuais calculados sobre 42 programas.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Gráfico 3: Qualificadores por partido

Norte — 42 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.

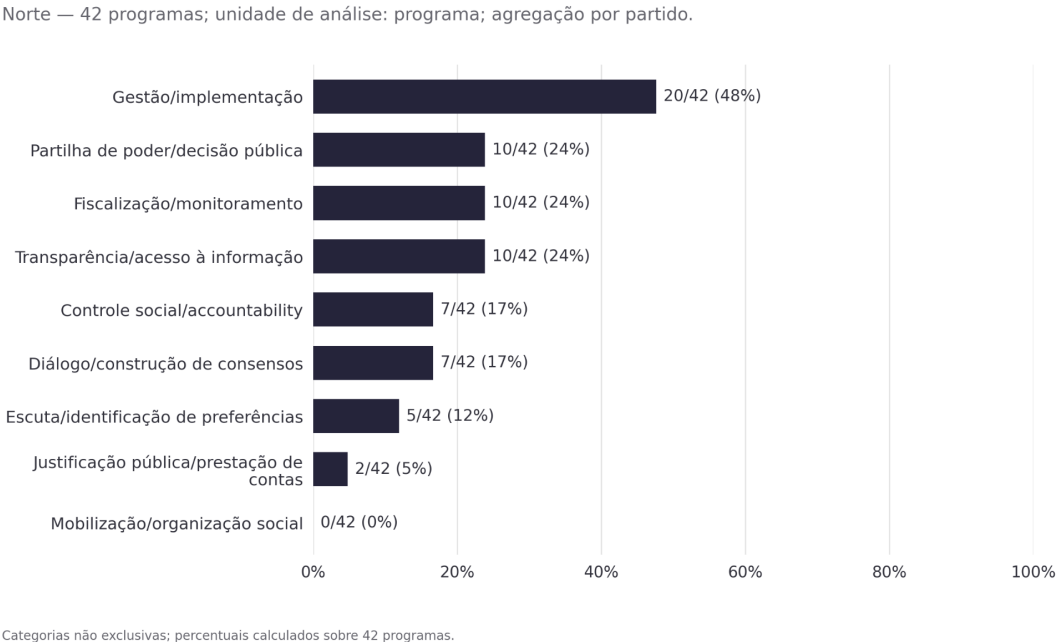


Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.
Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Dos 42 programas analisados, o sentido predominante é o da participação vinculada à gestão ou à implementação de políticas públicas, presente em 20 programas (48%). Três categorias vêm em seguida com a mesma frequência, 10 programas cada (24%): a participação como partilha de poder e decisão pública, como fiscalização e monitoramento e como transparência e acesso à informação. Controle social e accountability aparece em 7 programas (17%), mesma frequência do diálogo e construção de consensos. A escuta e identificação de preferências do eleitorado está em 5 programas (12%). A justificação pública e prestação de contas registra 2 ocorrências (5%). A participação como mobilização e organização social não foi identificada em nenhum dos 42 programas.

Gráfico 4: Frequência dos sentidos da participação



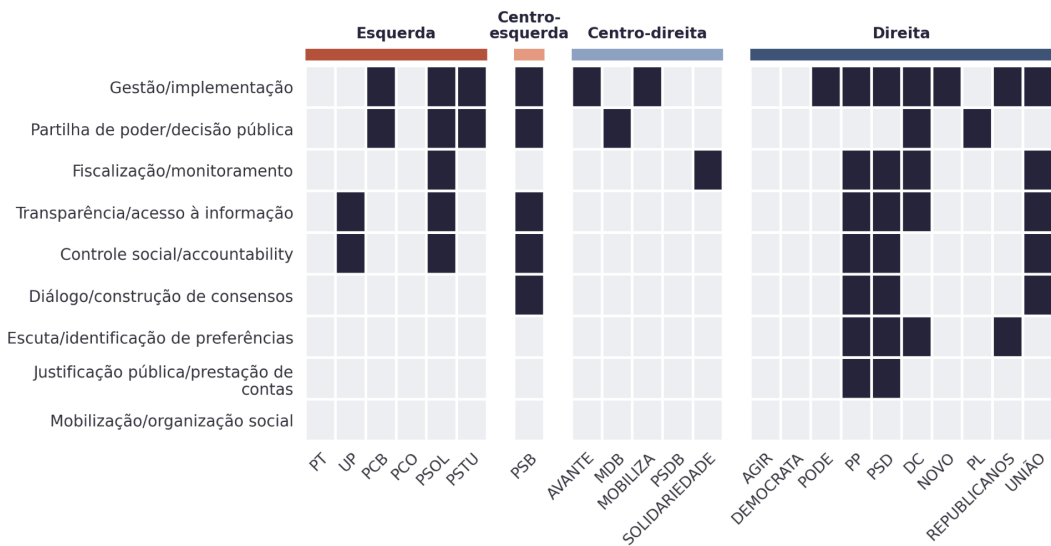
Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

As categorias não são excludentes, ou seja, um mesmo programa pode mobilizar mais de um sentido de participação, e por isso a soma das frequências ultrapassa o total de 42 programas; os percentuais indicam, em cada caso, a proporção dos 42 programas em que o sentido foi identificado. Cabe ainda registrar que a agregação por partido opera sobre denominadores muito distintos, de modo que, para boa parte das siglas, um único programa equivale a 100% dos dados aqui apresentados. Nos 7 estados da região, União Brasil, PSOL e PSD lançaram 4 candidaturas cada, PSTU e PL 3, enquanto 7 partidos lançaram dois e 10 apenas um.

A participação como sinônimo de gestão e implementação de políticas públicas é o sentido mais frequente e transversal a todos os partidos. Aparece nos programas do Avante, do Mobiliza, do Novo, do PCB, do Podemos, do PP, do PSB e do PSD (100%), do União Brasil (75%), do DC, do PSOL e do Republicanos (50%); e do PSTU (33%). É o único sentido que não pode ser associado a um perfil partidário específico.

Gráfico 5: Sentidos da participação por partido

Norte — 42 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.
Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Os sentidos ligados ao acesso à informação e ao acompanhamento da ação estatal também aparecem em diferentes partidos, mas com concentração em partidos de direita. Participação como transparência e acesso à informação aparecem em todos os programas do PP e da UP, em 75% dos programas do PSD, na metade dos programas do DC, do PSB e do União Brasil e em 25% dos programas do PSOL.

A participação no sentido de fiscalização e o monitoramento está presente em todos os programas do PP, do PSD e do Solidariedade, na metade dos programas do DC e do União Brasil e em 25% dos programas do PSOL. Já o registro ligado ao controle social e *accountability* aparece em todos os programas do PP e da UP, na metade dos programas do PSB e do PSD e em 25% dos programas do PSOL e do União Brasil.

Quando a participação se relaciona à decisão pública, um contraste entre partidos aparece. Esse sentido é mobilizado em sua maioria por legendas de esquerda ou de pequeno e médio porte: presente em todos os programas do PCB e do PSTU, em metade dos programas do PSOL, do PSB, do DC e do MDB e em um terço dos programas do PL. PSD e União Brasil, as duas legendas com maior número de candidaturas na região, não registram esse sentido em nenhum dos seus programas.

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

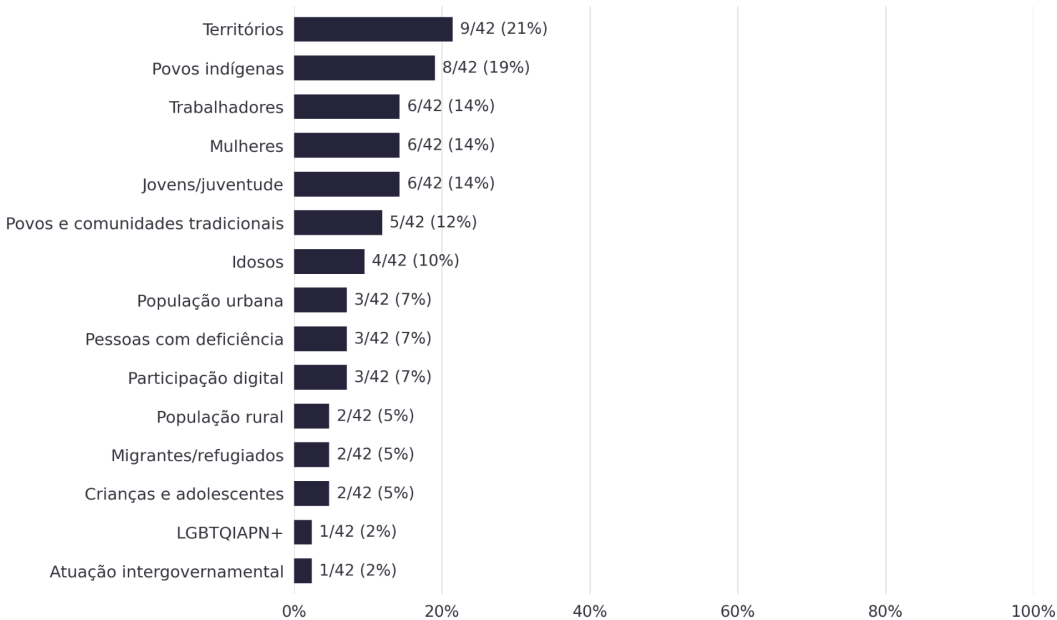
A participação como diálogo e construção de consensos aparece nos programas do PP, do PSD, do PSB e do União Brasil; a participação como escuta e identificação de preferências do eleitorado, no PP, no PSD, no DC e no Republicanos; e a justificação pública e prestação de contas, apenas no PP e no PSD.

Instrumentos, públicos e temas de incidência da sociedade nos planos de governo à Presidência

Quando associada a públicos específicos, a participação dirige-se a recortes territoriais e étnicos. A categoria mais frequente é a participação voltada aos territórios, apreendida em 9 programas (21%), seguida pela participação de povos indígenas, em 8 (19%). Vêm depois trabalhadores, mulheres e jovens, com 6 programas cada (14%), povos e comunidades tradicionais, com 5 (12%), e idosos, com 4 (10%). População urbana, pessoas com deficiência e participação digital aparecem em 3 programas cada (7%); população rural, migrantes e refugiados e crianças e adolescentes, em 2 cada (5%); e a população LGBTQIAPN+ em um único programa, o da UP (2%).

Gráfico 6: Frequência de públicos e espaços

Norte — 42 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.

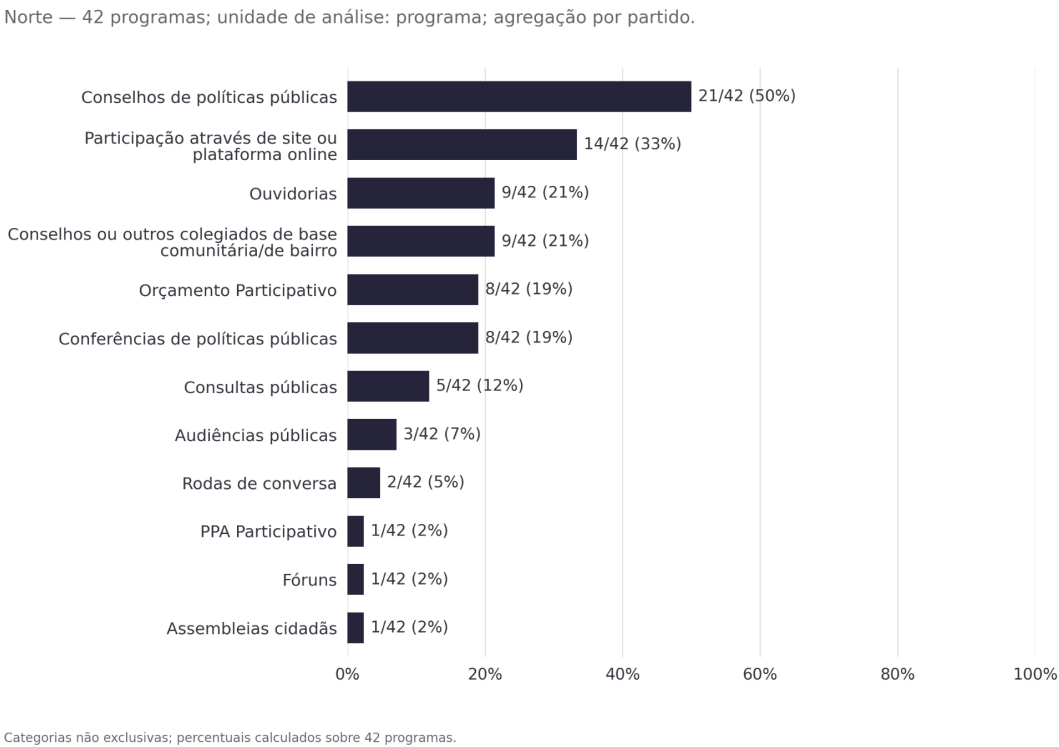


Categorias não exclusivas; percentuais calculados sobre 42 programas.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

A análise dos programas identificou que conselhos de políticas públicas é o instrumento de participação social mais citado, presente em 21 dos 42 programas da região. Com 14 ocorrências, a participação digital, por meio de sites ou plataformas online, aparece como o segundo instrumento mais mobilizado. Ouvidorias e colegiados de base comunitária aparecem em 9 programas cada (21%).

Gráfico 7: Frequência de instrumentos e mecanismos

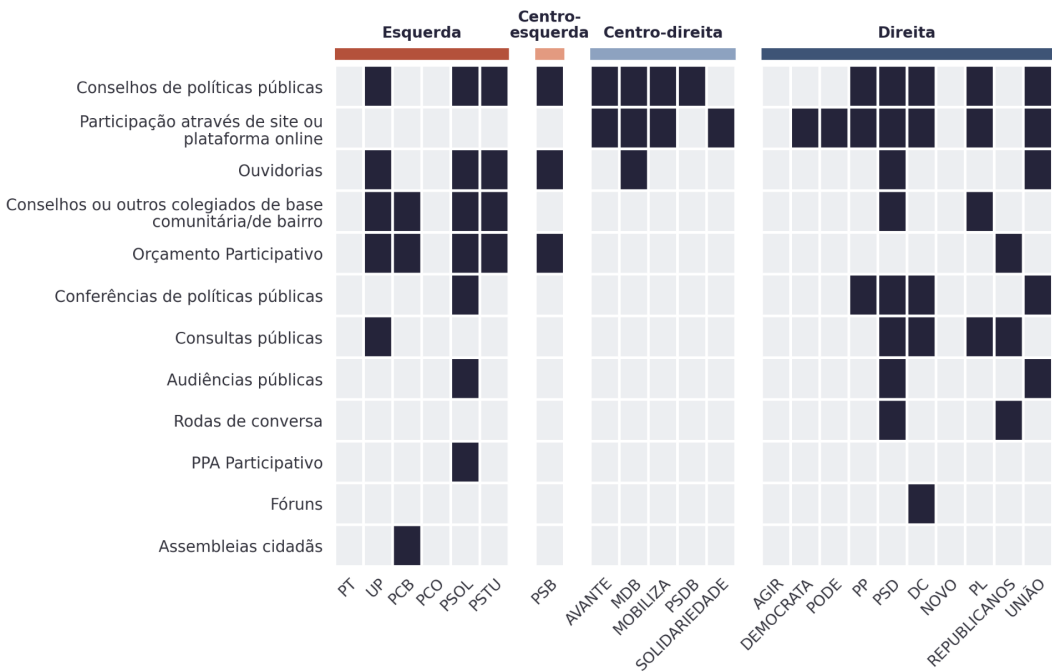


Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

O conselho de políticas públicas é o único instrumento com adesão sem distinção ideológica: está presente nos programas do DC, Avante, Mobiliza, PP, PSTU, UP, PSD e PSOL, MDB, PSB, PSDB, PL e União Brasil. Por outro lado, os demais instrumentos aparecem concentrados por perfil ideológico. A participação por site ou plataforma online concentra-se nos programas do espectro da direita e centro-direita: AGIR, Mobiliza, Podemos, PP, Republicanos (100%), PSD (75%), Avante, DC, Democrata, MDB, PL e União Brasil (50%), não aparecendo nenhuma vez nos programas do PT, do PSOL, do PSTU, do PCB e da UP. Já o orçamento participativo concentra-se nos programas dos partidos de esquerda: aparece nos programas do PCB e da UP (100%), do PSOL (75%), do PSB e do Republicanos (50%), do PSTU (33%), sem qualquer registro nos programas do PSD ou do União Brasil. Os programas do Novo, do PCO e do PT não registram nenhum instrumento em seus programas.

Gráfico 8: Instrumentos e mecanismos por partido

Norte — 42 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.

Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Discussão

Os resultados sugerem que, nos programas das candidaturas aos governos estaduais da região Norte, a participação social é acionada majoritariamente como um recurso técnico-administrativo de gestão, e não como uma reivindicação de aprofundamento da democracia. O sentido mais comum, presente em 20 dos 42 programas (48%), associa a participação à gestão e à implementação de políticas públicas. Esse sentido — presente em quase metade dos programas e comum a legendas de esquerda, centro e direita — funciona como uma espécie de denominador comum que atravessa o espectro ideológico. Em seguida, com 10 programas cada (24%), vêm os

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

sentidos de partilha de poder e decisão pública; fiscalização e monitoramento e transparência e acesso à informação (10 de 42 programas cada).

O exame dos demais sentidos mobilizados revela um contraste ideológico relevante. Partidos de direita (como PP e PSD) tendem a associar a participação a mecanismos de fiscalização, transparência e prestação de contas — concepção mais próxima do controle social sobre a administração pública do que da redistribuição do poder decisório. Já partidos de esquerda e legendas de menor porte (como PCB, PSTU, PSOL e MDB) mobilizam com maior frequência o sentido de partilha de poder e decisão pública. É particularmente relevante notar que PSD e União Brasil — as duas maiores legendas em número de candidaturas na região — não registram, em nenhum de seus programas, o sentido de partilha do poder decisório. E também mostra a relevância da análise dos qualificadores para compreender a que tipo de participação cada programa está se referindo.

Entre os instrumentos previstos, os conselhos de políticas públicas aparecem como uma modalidade de adesão transversal ao espectro partidário, o que é coerente com seu caráter já institucionalizado na gestão pública brasileira desde a Constituição de 1988 e com crescente implementação em diversas áreas de políticas públicas. Já o orçamento participativo, instrumento historicamente associado ao PT, concentra-se em legendas de esquerda e está ausente dos programas das duas maiores forças partidárias da região. Quanto aos públicos, o protagonismo de territórios e povos indígenas nos programas acompanha a relevância socioambiental e demográfica desses grupos na região Norte, mas a quase ausência de menções à população LGBTQIAPN+, a migrantes e refugiados e a crianças e adolescentes aponta uma lacuna na incorporação de uma agenda participativa interseccional pelas candidaturas da região.

Recomendações

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

A partir desses resultados, recomenda-se três frentes de aprimoramento aos partidos, candidaturas e futuros governos. Primeiramente, é necessário desenvolver formas de participação também na tomada de decisão sobre as políticas públicas, indo além da gestão e implementação, como indicado até o momento em seus programas.

Como os conselhos de políticas públicas já compõem a maior parte dos programas, a segunda recomendação é a ampliação de outros instrumentos de participação como forma de demonstrar maior compromisso com o tema, bem como expor maior diferencial para a escolha dos eleitores, além de possibilitar a inovação nas futuras gestões.

Por fim, recomenda-se incorporar propostas para a população LGBTQIAPN+, migrantes e refugiados e crianças e adolescentes, de modo que essas pessoas se identifiquem com os programas na sua escolha eleitoral. Adicionalmente, recomenda-se a composição de governos estaduais com perfil mais diversos, de modo a contornar a limitação dos programas e incorporar maior heterogeneidade em sua atuação.

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

Ficha técnica

Equipe OPar:

Adrian Gurza Lavalle - Coordenador

Carla Cecília Rodrigues Almeida - Coordenadora

Lizandra Serafim - Coordenadora

Ana Vaz - Doutoranda

Camila Oliveira Santana - Bolsista DTI - C (CNPq)

Inácio de Paula e Silva - Bolsista DTI - C (CNPq)

Laura Pimentel Barbosa - Gestão de projetos

Mateus Camillo - Coordenação de Comunicação

Maira Rodrigues - Pesquisadora associada

Rodrigo Martins - Cientista de Dados

Nota Técnica:

Lizandra Serafim - coordenação geral, desenho, sistematização, revisão

Ana Vaz - análise documental, sistematização e análise comparativa, visualização de dados, redação

Larissa Nascimento - análise documental, redação

Maira Rodrigues - análise documental, redação

Inácio de Paula e Silva - sistematização e análise comparativa, visualização de dados, revisão

Comitê Gestor do INCT Participa:

Adrian Gurza Lavalle (NDAC/USP) - Coordenador

Marcelo Kunrath Silva (GPAC/UFRGS) - Vice-Coordenador

Carla Almeida (SociDem/UEM)

Carla Gandini Giani Martelli (GEPPADE/Unesp)

NT 02	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Norte - 2026	17 de set. de 2026
-------	--	--------------------

Eduardo Georjão (Resocie/UnB)
Euzeneia Carlos (NUPAD/UFES)
José Szwako (NDAC/UERJ)
Lizandra Serafim (NPPD/UFPB)
Matheus Mazzilli Pereira (GPACE/UFRGS)
Monika Dowbor (NDAC/UFRGS)

Assessoramento externo

Clovis Henrique Leite de Souza - Secretaria Nacional de Participação Social
Roberto Rocha Pires - pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Silvia Cervellini - cofundadora e diretora do Delibera Brasil
Uvanderson Vitor da Silva - coordenador de programas na Fundação Tide Setubal